

Barragens da Iberdrola no Alto Tâmega são "uma fraude"

9 de Fevereiro, 2017 - 22:38h

Associação ambientalista GEOTA defende que o retorno real das barragens "é insignificante face aos impactes sociais, ambientais, culturais e económicos do projeto". Bloco propôs eliminação de subsídio de 22 milhões às barragens da Iberdrola e da EDP.

Esta quinta-feira, a Iberdrola apresentou publicamente, em Ribeira de Pena, o Sistema Eletroprodutor do Tâmega (SET), que inclui a construção de três barragens. Segundo a empresa, a partir de 2023, este sistema permitirá a produção anual de "1.760 gigawatts hora (GWh), ou seja, 0,6% do consumo elétrico do país".

João Joanaz de Melo, do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), afirmou, em comunicado, citado pela agência Lusa, que este projeto é "uma fraude", acusando o Governo "de laxismo".

Segundo o ambientalista, quando, em abril de 2016, se reavaliou o Programa Nacional de Barragens, no âmbito do acordo entre o Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) e o PS, "recusaram-se a olhar para o que ia ser feito no Tâmega".

"As obras ainda não tinham começado, de facto, e o acordo referia explicitamente este projeto. Havia alguns acessos, um túnel técnico e nada mais. O PS ignorou o acordo, o PEV deixou que fosse ignorado e o Governo fez de porteiro da Iberdrola, deixando-a entrar à vontade para destruir um rio que é ganha-pão de centenas de famílias -- na produção agrícola, no vinho verde, nos desportos de águas bravas", acusa João Joanaz de Melo.

O GEOTA, que sempre se opôs à implementação do projeto, afirmou ter feito "as contas", contestando o valor apresentado pela empresa no que respeita "à real produção destas obras".

"O SET contribuirá apenas com 0,1% da energia nacional e 0,6% da eletricidade produzida. A diferença explica-se com o critério de avaliação: a Iberdrola invoca a produção bruta e o GEOTA defende que o que deve ser avaliado é a produção líquida. Isto é, a eletricidade efetivamente injetada na rede nacional e pronta a ser consumida", assinala a ONG.

Marlene Marques, presidente do GEOTA, alertou ainda que "a criação de emprego é uma falácia, pois são postos de trabalho temporários".

"Por via da destruição dos solos férteis e do último rio com um grande troço livre em Portugal, destroem-se postos de trabalho locais na agricultura e turismo de natureza", acrescentou a

ambientalista.

Marlene Marques salientou ainda que "o retorno real das novas barragens do Tâmega é insignificante face aos impactes sociais, ambientais, culturais e económicos do projeto" e que com a evolução esperada das alterações climáticas na região mediterrânica, "tenderá a reduzir-se ainda mais nas próximas décadas".

As novas barragens do Tâmega, em conjunto com Foz Tua (concessionada à EDP), fazem parte do Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico e, segundo o GEOTA, beneficiam de um "subsídio direto do Estado de 21,6 milhões de euros, por ano, durante 10 anos".

Bloco propôs eliminação do subsídio de 22 milhões às barragens da EDP e Iberdrola

No âmbito do debate na especialidade do Orçamento do Estado para 2017, o Bloco de Esquerda propôs o fim dos incentivos ao investimento em novas barragens atribuído à EDP e Iberdrola.

"O subsídio às novas barragens não se justifica sob nenhum ponto de vista e devia ter sido terminado há muito tempo", afirmou o deputado bloquista Jorge Costa em declarações ao jornal de Negócios.

Segundo o dirigente do Bloco, "não há qualquer interesse público visível, mas tão somente um benefício perverso e injustificado às concessionárias dos empreendimentos".

Quanto às hídricas ainda por construir, Jorge Costa defendeu que "na ausência deste subsídio, estas barragens seriam revistas, e isso seria bom, pois são barragens totalmente inúteis e excedentárias, e ambientalmente absurdas".

O deputado lembrou que "não há qualquer custo para o Estado na eliminação deste subsídio, pois ele não consta nas obrigações contratuais entre o Estado e as concessionárias", sendo que, inclusive, o subsídio é "frontalmente contrário às recomendações da Comissão Europeia" e da troika, "devendo ser classificado como mais uma renda excessiva do sector elétrico".

Artigos relacionados:

[Rio Tâmega: Quercus quer novo Estudo de Impacto Ambiental](#) ^[1] [O Ovo de Colombo do Plano Nacional de Barragens](#) ^[2] [Barragens e biocombustíveis questionados no Parlamento](#) ^[3]

[Manifestação contra barragens no Vale do Tâmega](#) ^[4]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogsfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/barragens-da-iberdrola-no-alto-tamega-sao-uma-fraude/46926?page=0>

Ligações:

- [1] <http://www.esquerda.net/artigo/rio-tamega-quercus-quer-novo-estudo-de-impacto-ambiental/42035>
- [2] <http://www.esquerda.net/dossier/o-ovo-de-colombo-do-plano-nacional-de-barragens/17255>
- [3] <http://www.esquerda.net/content/barragens-e-biocombust%C3%ADveis-questionados-no-parlamento>
- [4] <http://www.esquerda.net/content/manifesta%C3%A7%C3%A3o-contra-barragens-no-vale-do-t%C3%A2mega>